

O experimento foi realizado no campo Experimental do Departamento de Fitotecnia da UFSM, com o objetivo de determinar qualitativa e quantitativamente a produção do tomateiro cultivado em estufa de polietileno, conduzido sob diferentes sistemas de poda. Utilizou-se o híbrido Monte Carlo submetido aos tratamentos de uma haste e poda após 3 infloresc. (T1), poda após 5 infloresc. (T2), poda após 7 infloresc. (T3), e duas hastes com poda após 3 infloresc. (T4), poda após 5 infloresc. (T5), poda após 7 infloresc. (T6). Os parâmetros avaliados foram a produção precoce, o número de frutos comercializáveis por planta, o rendimento total de frutos comercializáveis, número e rendimento de frutos com diâmetro transversal entre 80 e 120 mm e 50 e 80 mm, número e rendimento de frutos não comercializáveis, peso médio dos frutos e a relação entre a produção precoce produção total. Para a produção precoce os diferentes sistemas de poda não apresentaram diferenças significativas para a produção total, tanto o número de frutos por planta quanto o rendimento de frutos comercializáveis, foi superior nas plantas conduzidas com duas hastes. Independentemente do número de hastes, o número de frutos por planta e o rendimento de frutos comercializáveis foi crescente com o número de inflorescências estudadas. Para frutos não comercializáveis, o número e o rendimento foi mais elevado nas plantas conduzidas com duas hastes e nas podas após a sétima inflorescência. Quanto ao peso médio dos frutos, os sistemas de poda não apresentam diferenças para frutos com diâmetro transversal entre 80 e 120 mm. Já as diferenças foram evidentes para o peso médio dos frutos com diâmetro transversal de 50 e 80mm e peso médio geral, sendo estes maiores nas plantas conduzidas com uma haste e nas podadas após a terceira inflorescência. (FAPERGS).